



DISFORIA DE GÊNERO E TRANSEXUALIDADE: UMA REVISÃO DOS CONCEITOS

Leonardo Romeira Salati ¹
Elisabete Beatriz Maldaner ²

INTRODUÇÃO

O conceito “trans” remete ao campo da transexualidade, havendo inúmeras controvérsias ao longo dos estudos nesta área, pois surgiram diferentes nomenclaturas para esta condição: transexualismo, transexualidade e disforia de gênero (Galli, Giami, Vieira & Santos, 2013).

O primeiro termo utilizado para designar a condição de desejo de viver e ser aceito como pessoa do sexo oposto ao do nascimento foi o transexualismo, classificado como um transtorno de identidade sexual na CID-10, colocando o transexual como um doente (Benjamin, 1966, citado por Galli & cols., 2013; Organização Mundial de Saúde [OMS], 1993).

Já a transexualidade é um termo contemporâneo, que visa retirar o indivíduo transexual do lugar de doente, considerando essa condição como uma forma de expressão da sexualidade, passando a ser uma experiência identitária de conflitos com as normas de gênero. O Termo gênero refere-se ao papel público, à designação como homem ou mulher dada no nascimento (American Psychiatric Association [APA], 2014; Galli & cols., 2013).

OBJETIVOS

Reunir conhecimentos teóricos acerca da disforia de gênero, visando esclarecer os conceitos que envolvem a transexualidade.

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura narrativa utiliza como fonte de dados artigos de revistas científicas, periódicos e livros, buscados por meio físico (livros) e por indexadores como o Scielo, Pepsic, Capes e BVS. Os dados foram apresentados em forma de narrativa, dando corpo a discussão teórica acerca do assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão teórica apresentada foi possível esclarecer os conceitos que abrangem as questões relacionadas a transexualidade, diferenciando os termos que refletem as questões de identificação de gênero e a disforia de gênero. A classificação de disforia de gênero foi descrita e apresentada como um transtorno, pois um dos critérios diagnósticos é a associação de sofrimento ou prejuízo na vida do indivíduo, ficando evidente que os indivíduos transexuais podem ou não apresentar disforia de gênero.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Spizzirril (2017), o distanciamento do conceito de transexualismo, categoria da CID-10 que pressupõe uma doença, promove o desvinculamento da identidade de gênero de situações essencialmente patológicas, empregando então a transexualidade a mulheres transexuais (nascido com o sexo masculino e identificado com o gênero feminino) e homens transexuais (nascido com o sexo feminino e identificado com o gênero masculino), podendo ou não apresentar disforia de gênero.

Disforia de gênero refere-se ao sofrimento que pode acompanhar a incongruência entre o gênero experimentado ou expresso e o gênero designado de uma pessoa. Embora essa incongruência não cause desconforto em todos os indivíduos, muitos acabam sofrendo se as intervenções físicas desejadas por meio de hormônios e/ou de cirurgia não estão disponíveis. O termo atual é mais descritivo do que o termo anterior transtorno de identidade de gênero, do DSM-IV, e foca a disforia como um problema clínico, e não como identidade por si própria (APA, 2014, pp. 451-452).

No capítulo do DSM-5 referente a Disforia de gênero são descritos diversos conceitos e termos que estão presentes no campo do entendimento da transexualidade, ampliando sua visão sobre sexo e gênero. Sexo refere-se aos aspectos biológicos, como os cromossomos sexuais, gônadas, hormônios sexuais e genitália, já o Gênero designa o papel social, menino/menina, homem/mulher, geralmente relacionado ao sexo de nascimento (Spizzirril, 2017).

A identidade de gênero segundo o DSM-5, refere-se a uma categoria de identidade social, sendo a identificação do indivíduo como masculino, feminino ou outra categoria. A Disforia de Gênero em termos descritivos é o descontentamento afetivo/cognitivo de um indivíduo com o gênero designado (APA, 2014).

Conforme a Val e cols. (2017), a identidade de gênero tem início entre os 2 a 3 anos de idade, sendo que, entre os 6 a 7 anos a criança tem consciência de que seu gênero permanecerá o mesmo. Na maioria das pessoas o sexo biológico e a identidade de gênero estão em conformidade, mas em alguns indivíduos existe uma incongruência entre esses fatores, causando estresse, sofrimento e desconforto. Tal discrepância é denominada de disforia de gênero.

A Disforia de Gênero se diferencia da transexualidade ao ponto que o critério B deixa explícito que o indivíduo deve associar a condição com sofrimento ou prejuízo em diversas áreas importantes da vida, sendo a transexualidade a condição identitária do sujeito com as diferentes categorias de gênero, onde pode haver ou não sofrimento com uma possível incongruência.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (Org.). (2014) Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Galli, R. A., Giami, A., Vieira, E. M., & Santos, M. A. (2013). Corpos mutantes, mulheres intrigantes: transexualidade e cirurgia de redesignação sexual. *Psic.: Teor. e Pesq.*, 29(04), 447-457. Recuperado de <http://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/20926/14978>
- Spizzirril, G. (2017). Disforia de gênero em indivíduos transexuais adultos: aspectos clínicos e epidemiológicos. *Diagn. tratamento*; 22(1), 45-48. Recuperado de <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832448>
- Organização Mundial da Saúde. (Org.). (1993). Classificação de Transtornos mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Porto Alegre: Artmed.
- Val, A. C., Saadeh, A., Soll, B. M. B., Abdo, C., Alves, C., Cunha, C. F., . . . Marques, R. P. (2017, Junho). Guia Prático de Atualização: Disforia de Gênero. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Departamento Científico de Adolescência, 4. Recuperado de http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19706c-GP_-_Disforia_de_Genero.pdf

¹ Aluno da disciplina de Estágio Básico III do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba. Mail: leonardosalati@outlook.com

² Docente da disciplina de Estágio Básico III do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba. Mail: maldaner@terra.com